

# Arbitragem garante lucro para quem investe em ouro

As diferenças entre as cotações e as tendências do preço do ouro no mercado internacional e no mercado nacional têm proporcionado ganhos aos investidores brasileiros e aquecido os negócios na Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F), em São Paulo. Enquanto lá fora o metal registra as piores cotações médias em duas décadas, aqui a tendência é de alta, e já acumulou 11,8 por cento no mês. Em julho, o ouro ficou logo abaixo das bolsas como a melhor aplicação financeira.

Essa situação permite bons negócios nas chamadas operações de arbitragem, através do Banco Central. O sistema, que funciona desde o final de 1989, permite a compra de ouro na Bolsa de Nova Iorque junto ao BC, com a utilização do dólar flutuante (câmbio turismo). Sem necessidade de transporte físico do metal, esse mesmo ouro é vendido aqui em cruzeiros. Como o preço no mer-

cado nacional está valorizado, o investidor lucra, pois os cruzeiros recebidos correspondem a mais dólares que os gastos na compra do ouro.

A instabilidade política ajuda a explicar a valorização do ativo. "O ambiente político desfavorável provoca uma corrida aos ativos de risco, como ouro, dólar e bolsas", avalia José Inácio Branco, vice-presidente da Associação Nacional do Ouro (Anoro). Outro fator é a própria queda na produção brasileira do metal. Segundo relatório da Anoro, a produção caiu 8,5 por cento de 1990 para 1991, de 55 para 44,3 toneladas/ano.

Na BM&F, entretanto, o volume de negócios tem mantido uma média considerada boa pelos analistas, movimentando entre 8 e 10 toneladas a cada dia. As cotações são sujeitas à ação do Banco Central, uma vez que o preço do

grama do ouro é vinculado ao dólar turismo, mercado onde o BC faz interferências sempre que há acelerações preocupantes do dólar paralelo.

**Contrabando** — Para técnicos da área econômica e analistas do mercado, a vinculação do ouro ao dólar e a transformação do metal em aplicação financeira são a grande responsável pelo fim do contrabando do ouro brasileiro, com destino ao Uruguai.

Antes da criação do sistema de arbitragens, o ouro tinha o valor de mercadoria, ou seja, obedecia aos mecanismos de oferta e procura. Como o Brasil produz um volume de ouro superior à demanda interna, o preço era muito reduzido, favorecendo o contrabando para o Uruguai, de onde era exportado pela cotação internacional. Para se ter uma idéia, este país chegou a exportar 25 toneladas do metal por ano.